

FRINGTUR: LÍNGUA INGLESA PARA PROFISSIONAIS DE TURISMO DA CIDADE DE NOVA FRIBURGO/RJ

FRINGTUR: ENGLISH FOR TOURISM PROFESSIONALS IN NOVA FRIBURGO/RJ

BARROSO AZEVEDO, Suzana de Carvalho¹

SPALLANZANI, Alessandra Mitie²

RAMOS, Isabelle³

MOUZA, Kamila⁴

NOGUEIRA, Mariana Rodrigues⁵

AQUINO, Wagner de Carvalho⁶

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo detalhar a descrição de um projeto de extensão desenvolvido no CEFET/RJ – Campus Nova Friburgo. Esse projeto terá como propósito a capacitação em língua inglesa de profissionais ligados a diferentes setores do turismo na cidade de Nova Friburgo. Para tanto, serão apresentadas três subdivisões dispostas em fases. Inicialmente, empreenderemos uma pesquisa realizada por meio de entrevistas semiestruturadas sobre as necessidades dos profissionais supracitados ao interagirem, em inglês, com turistas estrangeiros. Baseados na análise dessas entrevistas, iniciaremos a segunda fase do projeto que compreenderá a elaboração de materiais didáticos específicos para cada grupo de profissionais entrevistados. A terceira fase consistirá na oferta de cursos de extensão gratuitos para cada grupo, com apoio do respectivo material didático. Pretendemos colaborar para a qualificação da mão de obra local, bem como estimular, nos profissionais beneficiados, o interesse em seu aperfeiçoamento.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Análise de Necessidades. Material Didático. Turismo. Qualificação Profissional.

ABSTRACT

The purpose of this article is to describe an extension project developed at CEFET/RJ – Campus Nova Friburgo which aims at contributing to provide English as a Foreign Language (EFL) training to tourism professionals in the city of Nova Friburgo. The project is intended to be developed in three phases. Initially, we will conduct an investigation about these professionals' needs when interacting in English with foreign tourists. This needs analysis research will be carried out through the use of interviews with professionals from different fields of tourism. As for the second phase, specific materials will be designed for each group of participant professionals based on the analysis of the interviews data. In the third phase, free extension courses supported by the respective designed material will be offered for each group. We intend to collaborate with qualifying local labor as well as motivating their desire for professional improvement.

KEYWORDS – EFL. Needs Analysis. Materials Design. Tourism. Professional Qualification.

1 CEFET/RJ – Campus Nova Friburgo, Mestre, Professora de Língua Inglesa, suzanabarroso@gmail.com

2 CEFET/RJ – Campus Nova Friburgo, Mestre, Professora de Língua Inglesa, alemitie@gmail.com

3 CEFET/RJ – Campus Nova Friburgo, Aluna de Graduação Tecnológica em Gestão de Turismo, bolsista voluntária do projeto FrIngTur, isabelleramosp@hotmail.com

4 CEFET/RJ – Campus Nova Friburgo, Aluna de Graduação Tecnológica em Gestão de Turismo, bolsista voluntária do projeto FrIngTur, kamilamouza@hotmail.com

5 CEFET/RJ – Campus Nova Friburgo, Aluna de Graduação Tecnológica em Gestão de Turismo, bolsista do projeto FrIngTur, mariananogueira011@hotmail.com

6 CEFET/RJ – Campus Nova Friburgo, Aluno de Graduação Tecnológica em Gestão de Turismo, bolsista do projeto FrIngTur, wagner_carvalho@globo.com

INTRODUÇÃO

Considerando o fluxo de turistas internacionais em Nova Friburgo, e vislumbrando a possibilidade de a cidade se tornar um destino potencial durante eventos internacionais sediados no Rio de Janeiro, o presente artigo descreve o projeto de Extensão FrIngTur: língua inglesa para profissionais de turismo da cidade de Nova Friburgo. O projeto em questão está sendo desenvolvido por um grupo do CEFET/RJ, Campus Nova Friburgo, e objetiva contribuir para capacitação em língua inglesa de profissionais ligados ao turismo da referida cidade de modo a melhor atender esses possíveis visitantes.

No primeiro ano de implementação do projeto, realizaremos as 3 fases, a serem detalhadas posteriormente, com um grupo específico de profissionais da área de turismo na cidade de Nova Friburgo. A partir da divulgação do projeto já implementado pretendemos atrair interesses tanto em relação ao apoio de futuros parceiros quanto à submissão de propostas a agências de fomento. A execução de todas as fases do projeto com esse primeiro grupo de profissionais possibilitará que alunos da graduação e coordenadoras reavaliem suas diretrizes e o implementem de forma mais refinada com os próximos grupos de profissionais.

Entendendo que se trata de um projeto a longo prazo, há que se contar com uma equipe cujas competências e experiências da coordenação concentram-se na formação e atuação em ensino e aprendizagem de língua inglesa e na área de turismo, promovendo dessa forma a prática da interdisciplinaridade no contexto pedagógico.

JUSTIFICATIVA

O projeto aqui relatado insere-se na área de turismo e educação buscando agregar conhecimentos desses dois campos do saber de forma interdisciplinar. A cidade em questão apresenta, de acordo com os dados descritos no item sobre fundamentação teórica, uma intensa atividade turística. O projeto a ser desenvolvido na localidade prevê uma análise das necessidades de profissionais de diferentes setores do turismo, tais como taxistas, garçons, vendedores, agentes de viagens, guias de turismo e profissionais da indústria hoteleira, objetivando a elaboração de materiais didáticos específicos para cada um desses públicos. Como ação de extensão, teremos o oferecimento de cursos gratuitos para os grupos de profissionais baseados no material confeccionado.

Todas as atividades acima relatadas serão desenvolvidas pelos alunos do curso de Graduação Tecnológica em Gestão de Turismo da instituição, orientados pelas responsáveis por esse projeto de extensão, participando ativamente de todas as três fases. Assim, os discentes poderão adquirir experiência em pesquisas e em atividades de extensão no contexto acadêmico, além de se engajarem socialmente com a comunidade. Acreditamos que esses alunos terão a oportunidade de aliar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de língua inglesa previstas na grade curricular de seu curso com a atividade de pesquisa, ligação essencial na formação de cidadãos crítico-reflexivos, socialmente engajados e capazes de entender a relação dialógica entre teoria e prática. Além disso, em algumas fases do projeto, contaremos com o auxílio de parceiros externos a serem mencionados mais adiante.

O projeto oferece a possibilidade de qualificação gratuita dos profissionais que atuam no setor de turismo de Nova Friburgo mediada por um material elaborado de acordo com suas necessidades declaradas em entrevista. O fato de esses profissionais estarem mais preparados para atender e interagir com turistas estrangeiros pode contribuir para que a cidade se torne um potencial destino turístico do estado, incentivando, assim, o aquecimento da economia local. Entendemos que esse tipo de ação promove a conjugação dos saberes produzidos no contexto acadêmico com aqueles advindos da comunidade local, colaborando para o conhecimento e crescimento mútuos.

Sendo assim, o projeto alinha-se diretamente aos princípios da extensão previstos nas diretrizes específicas do Plano Nacional de Extensão, haja vista sua indissociabilidade concernente ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, observa-se grande impacto na formação acadêmica e social dos discentes que, a partir do contato com a interdisciplinaridade geradora de novos conhecimentos, poderão auxiliar outros profissionais a se capacitarem, colaborando, assim, com as políticas públicas no desenvolvimento da região. Vale lembrar ainda que o projeto de extensão aqui descrito está previsto na última versão do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do CEFET/RJ - Campus Nova Friburgo, no prelo para submissão ao MEC.

OBJETIVOS

Como objetivo geral, pretendemos capacitar, na área de língua inglesa, profissionais de turismo na cidade de Nova Friburgo.

Em relação aos objetivos específicos, pretendemos:

1. Realizar uma análise de necessidades de diversos grupos de profissionais que atuam na área de turismo da cidade de Nova Friburgo. O levantamento oportuniza não só o contato de alunos da graduação com o processo de empreendimento de uma pesquisa acadêmica, como também seu engajamento em eventos e publicações de produções acadêmicas;
2. Elaborar um material didático específico por grupo de profissionais baseado no levantamento das necessidades. Essa atividade alinha o ensino e a pesquisa na medida em que os alunos se utilizarão do conhecimento construído nas aulas de língua inglesa do curso de graduação para a confecção de um material cujo conteúdo será fundamentado nos entendimentos gerados na pesquisa de análise de necessidades;
3. Oferecer, baseados no material didático confeccionado, cursos de extensão gratuitos de língua inglesa para os grupos de profissionais de turismo a serem realizados nas dependências do CEFET/RJ - Campus Nova Friburgo. Nesta fase, observamos a culminância dos três pilares do Plano Nacional de Extensão, uma vez que associa ensino de língua inglesa, vinculado à pesquisa desenvolvida nas fases 1 e 2, com o objetivo de atingir e integrar, de forma extensionista, os profissionais em questão.

PARCEIROS

Nesse projeto contaremos com a parceria de três instituições da cidade de Nova Friburgo, a saber: Nova Friburgo Convention & Visitors Bureau (NFC&VB), Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia (FFSD) e a Prefeitura Municipal de Nova Friburgo (PMNF). A contribuição dos três parceiros será descrita nos parágrafos que seguem:

O NFC&VB tem como papel atender o turista na cidade de Nova Friburgo da melhor forma possível e capacitar a comunidade para fornecer informações a esse público, proposta que está em consonância com o presente projeto de extensão. Portanto, o NFC&VB contribuirá especialmente na disponibilização das informações acerca das opções turísticas da região, bem como na sensibilização do público-alvo sobre a importância de sua qualificação.

A FFSD conta com cursos de graduação em Letras e suas licenciaturas. Sendo assim, seus discentes poderão participar da 3ª fase prevista neste projeto, que consiste na implementação do curso de capacitação dos profissionais de turismo, ministrando aulas de língua inglesa. A aproximação do CEFET/RJ – Campus Nova Friburgo – com a FFSD visa não só o estabelecimento de relações com outras instituições da região, como também a capacitação pessoal de seus discentes através da coconstrução do conhecimento via interação.

A PMNF tem promovido eventos e projetos objetivando a divulgação e promoção da cidade como destino turístico. A parceria com essa instituição governamental municipal busca o estreitamento de laços multilaterais com outros setores da sociedade. Além disso, a PMNF contribuirá por meio do fornecimento de dados estatísticos e da difusão do projeto em seus veículos de comunicação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como arcabouço teórico para o empreendimento de todas as fases desse projeto, faremos um levantamento de informações acerca: 1) do turismo no contexto histórico da cidade de Nova Friburgo; 2) abordagens em ensino de línguas; 3) elaboração de materiais e 4) práticas de ensino de línguas. Passamos agora ao detalhamento dessas linhas teóricas que servirão de vieses orientadores na implementação do projeto de extensão.

Turismo em Nova Friburgo

Nova Friburgo é uma das cidades pertencentes à região turística da Serra Verde Imperial do estado do Rio de Janeiro, tendo como principais segmentos o turismo cultural, ecoturismo, turismo de aventura, turismo rural, turismo de lazer, compras e turismo de negócios (IBGE, 2000). Devido a essa gama de ofertas turísticas ao visitante que busca o

município, o turismo ocupa uma parcela expressiva em sua economia.

Atualmente, a cidade dispõe da maior rede hoteleira do interior do estado e a segunda maior de todo o estado, sendo ocupada, em sua maioria, por famílias e casais, além de turistas praticantes de ecoturismo e esportes de aventura, concentrados nos distritos de Lumiar e São Pedro da Serra. Tendo em vista o forte apelo turístico já descrito, esse município conta com fluxo intenso de visitantes provenientes, principalmente, da cidade do Rio de Janeiro durante todos os meses do ano (TURISRIO, 2009), que aumenta consideravelmente na cidade quando da realização de eventos locais.

Nesse sentido, podemos mencionar ainda a proximidade com eventos internacionais de grande porte atuando no incentivo ao crescimento e desenvolvimento da cidade, como, por exemplo, a possível escolha da cidade para ser um dos Centros de Treinamento de Seleções (CTS) da Copa do Mundo de 2014. Por esse motivo, o município precisa estar bem estruturado para receber possíveis visitantes estrangeiros, uma vez que essa representa uma oportunidade singular para alcançar visibilidade turística na mídia internacional (TURISRIO, 2009).

No projeto de extensão descrito, auxiliaremos no desenvolvimento da língua inglesa, uma das habilidades exigidas para melhor atender os possíveis visitantes estrangeiros atraídos para a região por conta dos eventos previamente mencionados. Quando o turista estrangeiro é recepcionado na língua inglesa, haverá chances de ter compreendidas solicitações como informações, serviços, problemas em geral, etc. Consequentemente, esse visitante poderá se sentir satisfeito com o serviço a ele prestado, divulgando naturalmente a cidade e o hotel para amigos e familiares de seu país de origem. Tal comportamento pode vir a inserir a cidade de Nova Friburgo num possível roteiro turístico desses visitantes estrangeiros culminando tanto em um retorno desse turista quanto em uma visita de outros por recomendação.

Abordagens em ensino de línguas

A pesquisa e a ação a serem empreendidas nesse projeto têm como fundamento a abordagem conhecida, em ensino de línguas, por *English for Specific Purposes* (inglês para fins específicos - doravante ESP). Essa abordagem consiste no ensino e aprendizagem de língua inglesa baseados nas habilidades comunicativas exigidas em contextos profissionais específicos, ações que, no caso do projeto relatado, serão desenvolvidas com profissionais de turismo da cidade de Nova Friburgo – RJ.

A preparação de um curso de ESP e seus materiais didáticos são normalmente delineados e baseados nos resultados de uma análise de necessidades (EVANS, 2001). Essa análise consiste no exame detalhado do contexto profissional onde a língua inglesa é utilizada para comunicação, contribuindo, assim, para a elaboração de materiais específicos para as necessidades do público-alvo. Richard et al. (1992 apud Jordan, 1997)

descrevem a análise de necessidades como o processo através do qual são determinadas necessidades para as quais os aprendizes ou grupos de aprendizes precisam de uma língua e a organização dessas necessidades de acordo com prioridades, fazendo uso de informações objetivas e subjetivas.

Entendemos que esse projeto de extensão está em consonância com o referencial teórico que subjaz o ensino e aprendizagem de ESP na medida em que propõe uma análise prévia de necessidades dos profissionais de turismo da região para posterior elaboração de materiais. Calcados na análise de necessidades, os materiais desenvolvidos dentro da abordagem de ESP abarcam, em seu conteúdo, tópicos e atividades da área ou profissão estudada e visam o ensino e aprendizagem da língua, discurso e quaisquer competências comunicativas utilizadas nas típicas situações vividas pelo público-alvo durante sua atuação profissional (EVANS, 2001). Em relação ao presente projeto de extensão, a análise de necessidades, desenvolvida através de questionários e entrevistas gravadas, servirá como referência para a confecção desses materiais didáticos.

A relevância desse tipo de abordagem reside no fato de que os conhecimentos construídos em sala de aula devem ser contextualizados de acordo com a realidade dos aprendizes, remetendo à ideia de que educar exige respeito aos saberes de todos envolvidos nesse processo e deve promover a associação de disciplinas com as práticas sociais concretas vivenciadas pelos educandos (FREIRE, 1996). Como se pode notar, a vertente do ensino de línguas denominada ESP concentra-se não só no uso da língua como também na delimitação dos objetivos dos cursos baseada no entendimento de que o ensino de línguas é socialmente localizado e construído (HUTCHINSON & WATERS, 1987). A presente proposta de extensão enquadra-se nessa premissa haja vista sua preocupação em elaborar materiais e cursos coerentes com a realidade profissional específica dos beneficiados.

Elaboração de materiais

De acordo com Ur (1996), a utilização de um material didático pode colaborar fornecendo um embasamento e um modelo o qual professores e alunos podem seguir a fim de entenderem qual direcionamento tomado e o que está por vir no processo de ensino e aprendizagem. Soma-se a isso a visão de Leffa (2003) concernente à capacidade de o material desenvolvido acionar o conhecimento prévio do aluno, o que determinaria o sucesso de um material. Sendo assim, entendemos que para o oferecimento dos cursos de extensão deste projeto é necessário que se confeccione um material didático contendo as funções comunicativas a serem estudadas e que sirva como suporte das atividades pedagógicas.

A elaboração de materiais consiste no estudo dos princípios para desenho, implementação, avaliação e adaptação de materiais de ensino de línguas (TOMLINSON,

2001). Algumas questões são relevantes para a discussão sobre a elaboração de materiais, a saber: o tipo de relação entre conteúdo e aprendiz proposto no material e seus objetivos e os tipos de mídia em que se configura esse material.

Em se tratando da relação entre o conteúdo do material didático e o aprendiz para o qual é direcionado, podemos dizer que ele pode promover a exposição, elicitación ou exploração das funções tratadas (TOMLINSON, 2001). Acreditamos que todas essas formas de fundamentação em um material didático são possíveis desde que sejam condizentes com as necessidades específicas do grupo beneficiado, corroborando, assim, a proposta da abordagem de ESP já descrita. Os tipos de atividades também podem ser diferenciados, podendo focar no conteúdo, na língua em si, em tarefas comunicativas, etc. Pretendemos abarcar vários tipos de atividades no material didático elaborado para os cursos de extensão a serem oferecidos, de modo a não só contemplar diferentes habilidades da língua como também explorar e abrir espaço para as múltiplas inteligências existentes em uma sala de aula (RICHARDS; RODGERS, 2001).

No tocante aos tipos de formatos em que os materiais didáticos se configuram, podemos mencionar as formas linguística, visual, auditiva ou sinestésica, podendo ser materializados através de impressão, performance ao vivo, CD-Rom, DVD ou internet (TOMLINSON, 2001). No programa de extensão a ser desenvolvido no CEFET/RJ (Campus Nova Friburgo), pretendemos focar apenas na mídia impressa. A elaboração de conteúdos em outros formatos de mídias para utilização nos cursos de extensão foge ao alcance desse projeto. No entanto, acreditamos que, baseados nos entendimentos obtidos por meio da análise de necessidades, poderão ser inseridos nas aulas, as quais serão avaliadas com frequência, materiais disponíveis no domínio público.

Cumpramos ressaltar que todas as decisões referentes à elaboração e implementação dos materiais didáticos para os grupos de profissionais de turismo serão orientadas pela análise de necessidades empreendida na primeira fase do programa. Além disso, tais decisões serão apoiadas no entendimento da equipe executora de que qualquer processo de ensino e aprendizagem deve priorizar a co-construção de saberes e estimular a independência e criticidade dos aprendizes, tanto no sentido de possibilitar sua busca autônoma por outros conhecimentos quanto de promover sua emancipação social (FREIRE, 1996).

Práticas de ensino de línguas

Durante muito tempo, o ensino e aprendizagem de línguas estiveram calcados na visão de que a língua é um conjunto de estruturas a ser estudado de forma sistemática e repetitiva a fim de se atingir plena proficiência. A teoria de aprendizagem que orienta essa visão provém da abordagem behaviorista segundo a qual todo comportamento funciona como uma resposta ao estímulo fornecido (RICHARDS; RODGERS, 2001).

Mais tarde, no início dos anos 70, surge a abordagem comunicativa que vê a língua como comunicação e “o seu uso em situações reais de interação deve ser a base da criação de materiais, planejamento e definição de prioridades de ensino” (BARROSO, 2009, p. 22).

Consideramos os princípios da abordagem comunicativa condizentes com o tipo de ação que pretendemos desenvolver com profissionais de turismo da região de Nova Friburgo, uma vez que essa maneira de focar a língua considera aspectos sociais e contextuais do discurso priorizando as funções que os falantes utilizam para fazer sentido na vida social (NEVES, 1997). Sendo assim, os cursos de extensão oferecidos para os beneficiados pelo projeto privilegiarão o ensino das funções comunicativas necessárias à sua atividade profissional entendendo o processo não só como ensino de línguas propriamente dito, mas também como um instrumento capaz de auxiliar os aprendizes a se desenvolverem enquanto indivíduos (HARMER, 1991).

Na terceira fase desse projeto, os alunos bolsistas de graduação participarão ativamente, em conjunto com as coordenadoras, das aulas oferecidas aos profissionais de turismo da região. Por esse motivo, uma outra questão a ser discutida em relação à prática de ensino e aprendizagem de línguas é a orientação dos alunos bolsistas como facilitadores desse processo.

Partilhamos da visão de Abraão (2002) de que a observação, a teoria e a construção da prática pedagógica são aspectos fundamentais para iniciar uma discussão acerca do tema. Julgamos que a observação prévia de outras aulas seja uma atividade relevante na preparação dos facilitadores durante as aulas do curso de extensão. Para tanto, pretendemos integrar o projeto do Centro de Línguas (CeLi) em andamento na instituição há três anos ao projeto extensionista em questão. A integração funcionará no sentido de oferecer aos alunos bolsistas a possibilidade de observar aulas desse projeto a fim de refletirem criticamente acerca dos princípios que embasam o ensino de línguas (cf. detalhes na seção subsequente).

Em relação à importância da teoria no ensino e aprendizagem de línguas, entendemos que a forma como pensamos o ensino moldará a forma como ensinaremos (FREEMAN, 2001). Por isso, o estudo das teorias de língua e aprendizagem bem como o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva são fundamentais para auxiliar os alunos facilitadores nesse projeto. As leituras teóricas oportunizarão, ainda, a interdisciplinaridade entre língua inglesa voltada para os profissionais de turismo e fundamentos do ensino e aprendizagem de línguas.

Por fim, consideramos que a construção da prática pedagógica reflexiva seja um caminho para o desenvolvimento da atividade pedagógica de maneira mais consciente e comprometida. Nesse sentido, Giroux (1997) postula a necessidade de enxergarmos os professores como intelectuais transformadores capazes de redefinirem “a política cultural em relação à questão do conhecimento, particularmente com respeito à construção da pedagogia em sala de aula e a voz dos estudantes” (Ibid., p. 30 - 31). O estímulo à reflexão crítica será um dos pontos chave nesse projeto de extensão não só no que se refere à prática pedagógica como também na avaliação contínua do trabalho realizado em cada fase.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

Antes de descrever os procedimentos metodológicos a serem desenvolvidos nessa pesquisa, vale ressaltar a natureza social e qualitativa desse tipo de investigação que está inserida na área das Ciências Humanas. Tal área possui peculiaridades e discussões características haja vista a essência humana do seu objeto de estudo.

O homem é construído socialmente em contextos interacionais localizados no espaço e na história, originando, assim, novas formas de olhar a metodologia de pesquisa e o pesquisador, que passa a se construir como parte do conhecimento que produz (MOITA LOPES, 1994). Os princípios desse tipo de investigação estão pautados em uma compreensão de questões a partir dos significados que as pessoas atribuem a elas. Ao contrário da investigação quantitativa, a interpretação do pesquisador não objetiva uma generalização fornecida por dados numéricos e estatísticos, mas sim um entendimento da realidade social a partir do olhar humano.

Todas essas questões serão de extrema importância para orientar nossas atividades durante a implementação do projeto e serão, portanto, parte das discussões previstas na agenda de reuniões semanais do grupo de execução, proporcionando a todos os membros envolvidos a possibilidade de atrelar o ensino à pesquisa e, posteriormente, a pesquisa à extensão. Passamos agora ao detalhamento da metodologia a ser empreendida nas três fases desse programa de extensão.

Durante a primeira fase proporemos, inicialmente, discussões teóricas sobre os temas relativos a essa etapa da pesquisa em encontros semanais com os participantes. No decorrer das reuniões essas discussões teóricas auxiliarão a percepção da prática sob diversos prismas educacionais, dando voz e vez a todos os participantes. A partir dessas discussões democráticas e fundamentadas, corroboramos a visão das autoras Liberali & Zyngier (2000) de que a equipe como um todo se instrumentaliza para o desenvolvimento da reflexão crítica individual e coletiva. Haverá, ainda, a distribuição de tarefas durante essas reuniões com a equipe de execução do programa, respeitando a carga horária a ser cumprida definida para cada membro. Mediante tais reflexões, questionários serão elaborados e aplicados de modo a compreendermos as necessidades comunicativas dos profissionais de turismo da cidade de Nova Friburgo. Em um segundo momento, faremos o levantamento dos entendimentos gerados pelos questionários.

Na fase seguinte, nos engajaremos em discussões teóricas tanto sobre a elaboração de materiais didáticos específicos para os profissionais mencionados anteriormente quanto sobre práticas de ensino para implementação dos cursos de ESP a serem realizados nas dependências do CEFET/RJ – Campus Nova Friburgo.

Com o aporte teórico sobre esses temas e com os entendimentos gerados e discutidos na primeira fase desse projeto, iniciaremos a confecção dos materiais didáticos

para serem utilizados durante o curso de capacitação do público-alvo. Por conseguinte, procederemos à diagramação, montagem e impressão do referido material, bem como orientações pedagógicas com os alunos bolsistas do projeto para definição de diretrizes metodológicas dos cursos a serem oferecidos.

Para a terceira fase, faremos orientações voltadas à co-construção de conhecimento com os alunos bolsistas sobre o oferecimento dos cursos de extensão. Em seguida, realizaremos procedimentos administrativos para o início desses cursos, tais como, matrícula, cadastro do público-alvo e divulgação de datas e conteúdo programático. Por fim, ministraremos os cursos de extensão em questão.

Ao final da fase de implementação dos referidos cursos, o público participante fará uma avaliação das aulas por meio de conversa, gravada em vídeo, estabelecida com a equipe de execução do programa. Para tanto, um questionário semiestruturado com perguntas pertinentes à apreciação dos participantes será previamente elaborado pelos alunos de graduação, sob orientação das coordenadoras de modo a auxiliar a fluidez e naturalidade dessa conversa.

A partir das atas das reuniões semanais e diários de observação envolvendo todo o processo dessa pesquisa, refletiremos criticamente sobre o projeto após sua conclusão, permitindo repensar sobre as ações tomadas e debater acerca dos pontos considerados positivos e negativos em vistas ao aprimoramento do que for sinalizado. Esta postura participativa está baseada no entendimento de que todos os envolvidos no processo constituem-se como sujeitos ativos que trazem contribuições nas discussões sobre o planejamento de um projeto como este.

Finalmente, entendemos a importância de a pesquisa científica estar atrelada a um fim social de modo a beneficiar grupos de pessoas. A condição de sujeito “pesquisado”, por exemplo, a que são relegados participantes de algumas pesquisas tem sido debatida por alguns expoentes das metodologias de investigação qualitativa em Ciências Humanas. Essa condição passiva traduz a noção de não envolvimento e da ciência desinteressada como tendo um fim em si mesma.

No entanto, para Reason (1994, p. 10), “só é possível fazer pesquisa verdadeiramente com pessoas se nos engajarmos com elas como pessoas, como co-sujeitos e conseqüentemente como co-pesquisadores”. No projeto de extensão relatado, pretendemos proporcionar a integração do conhecimento produzido na universidade através do ensino e da pesquisa ao trabalho social de benefício de grupos comunitários locais, enxergando as pessoas beneficiadas como participantes essenciais na construção desse conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto descrito nesse artigo visa à capacitação de profissionais ligados ao turismo de uma cidade na região serrana do estado do Rio de Janeiro a partir das contribuições de um Centro Federal de Educação Tecnológica estabelecido na localidade. O intuito é afirmar a missão da universidade e da prática extensionista de promover integração entre docentes/discentes e comunidade, de modo a gerar benefícios mútuos.

Corroboramos o princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão nesse projeto acreditando que tal integração estimula a autonomia, reflexão crítica de educandos e a atuação profissional atrelada ao exercício da cidadania. A interação dos docentes e discentes participantes desse projeto com a comunidade proporcionará a construção conjunta do conhecimento a partir do entrecruzamento do saber adquirido na universidade com o saber popular.

Essa integração ficará mais claramente evidenciada no decorrer da primeira e da segunda fase do projeto quando os alunos da graduação realizarão entrevistas com os profissionais da região e terão a possibilidade de associar sua bagagem em língua inglesa com as informações geradas pelos entrevistados durante a elaboração de um material didático. Sendo assim, o saber acadêmico voltará à universidade ressignificado à luz de conhecimentos fornecidos pela comunidade.

A terceira fase do programa, que consiste no oferecimento de cursos de extensão para os profissionais de turismo da região, elucida a relação entre pesquisa e extensão tendo em vista que a produção de conhecimento na academia será orientada para um fim social, isto é, favorecerá a interação entre universidade e sociedade e contribuirá para a emancipação de grupos. Além disso, o estudo de línguas estrangeiras motiva uma reflexão sobre nossa língua e cultura, oferecendo a possibilidade de modificar discursos sobre o nosso país e costumes, questões extremamente relevantes para profissionais de turismo que experienciam diariamente o contato com diferentes culturas. ■

REFERÊNCIAS

ABRAÃO, M.H.V. Teoria e prática na formação pré-serviço do professor de língua estrangeira. In: GIMENEZ, T. (org). **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: UEL, 2002.

BARROSO, S.C. **Tematização e Representação da prática docente: análise sistêmico-funcional da construção discursiva da profissão e da identidade do professor de inglês como língua estrangeira**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2009.

EVANS, T.D. English for specific purposes. In: CARTER, R. & NUNAN, D. (Ed.). **The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

FREEMAN, D. Second language teacher education. In: CARTER, R. & NUNAN, D. (Ed.). **The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.

HARMER, J. **The Practice of English Language Teaching** (3rd ed.). Longman ELT, 2001.

HUTCHINSON, T. & WATERS, A. **English for specific purposes: a learning centred approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

IBGE. **Senso Demográfico 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

JORDAN, R.R. **English for Academic Purposes - A guide and resource book for teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LIBERALI, F. C. & ZYNGIER, S. **Caderno de reflexões para os orientadores e monitores do CLAC**. Rio de Janeiro: Serviço de Publicações / FL, 2000.

LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (Org.) **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. Pelotas: Educat, 2003.

MOITA LOPES, L. P. Metodologia de Pesquisa em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **D.E.L.T.A.**, vol. 10, nº2, 1994.

NEVES, M. H. M. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

REASON, P. Part I Towards a participatory World-View. In: REASON, P. (Ed.) **Participation in Human Inquiry**. London: SAGE Publications Ltd, 1994.

RICHARDS, J.; RODGERS, T. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge University Press, 2001.

TOMILINSON, B. Materials Development. In: CARTER, R. & NUNAN, D. (Ed.). **The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

TURISRIO. **Nova Friburgo Turismo** – Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: TurisRio, 2009.

UR, P. **A Course in Language Teaching – Practice and Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

Artigo recebido em:
28/02/2012

Aceito para publicação
em: 17/04/2013

